

# humanidades

Nº1, Janeiro de 1982



## ESTUDOS DE:

ARMANDO COELHO F. DA SILVA  
ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM  
EUGÉNIO DOS SANTOS  
HUMBERTO BAQUERO MORENO  
JOSÉ AUGUSTO MAIA MARQUES  
JOSÉ AUGUSTO SEABRA  
LUÍS A. DE OLIVEIRA RAMOS  
LUÍS MIGUEL DUARTE  
MARIA CARMELITA HOMEM DE SOUSA  
MARIA LUÍSA DELERUE  
RUI M. S. CENTENO  
SUSANA DE OLIVEIRA JORGE  
VERA LÚCIA VOUGA  
VÍTOR DE OLIVEIRA JORGE



F101/5

EDIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE  
ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

# 1.ª CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO CASTRO DE ROMARIZ (VILA DA FEIRA, AVEIRO) — 1980

## NOTÍCIA SUMÁRIA

Rui M. S. Centeno — Armando Coelho F. da Silva

A campanha de escavações arqueológicas realizadas no Castro de Romariz, freguesia do mesmo nome, (Fig. 1) concelho da Vila da Feira, distrito de Aveiro, de 7 a 26 de Julho de 1980, está inserido num programa de investigação sistemática da cultura dos castros do Noroeste Peninsular, com o objectivo primordial de estudar a área castreja a Sul do Rio Douro. Os dados publicados por P.<sup>e</sup> Manuel Fernandes dos Santos, *A minha terra — breves apontamentos sobre Romariz*, Porto, 1942 e outros por nós coligidos bem como a inventariação do espólio arqueológico procedente desta estação e disperso em colecções particulares da região e no Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, constituindo um conjunto de materiais de ampla cronologia com possibilidade de relação com movimentos de populações pré-romanas, designadamente dos *Turduli Veteres*, e com o final das guerras sertorianas assim como um significativo núcleo de sigillatas e de cerâmica cinzenta fina polida dos finais da República e do séc. I d. C. foram para nós o suporte e o incentivo à efectivação destes trabalhos.

A Câmara Municipal da Vila da Feira, consciente dos interesses autárquicos de defesa, salvaguarda, valorização e estudo do património concelhio, permitiu a realização desta primeira campanha, subsidiando integralmente as despesas e prestando o apoio técnico possível, cumprindo-nos, por isso, agradecer à Ex.<sup>ma</sup> Câmara e nomeadamente ao seu Presidente, Dr. Aurélio Pinheiro, o empenho posto nesta iniciativa, que tornamos extensivo à Junta da freguesia de Romariz, em especial ao seu presidente, a quem igualmente manifestamos o nosso reconhecimento.

Para além das perspectivas científicas e do interesse cultural destas escavações, devemos assinalar a importância pedagógica de que se revestiram para os alunos do Curso de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito das aulas práticas das cadeiras de Arqueologia Pré-Clássica e Arqueologia Clássica (Geral e Peninsular).

O sector de escavação (ROM80), constituindo um rectângulo de 20 m x 8 m orientado no sentido E — W composto de 10 zonas quadrangulares de 4 m x 4 m, foi implantado imediatamente a S da área das antigas escavações efectuadas pelo P.<sup>e</sup> Manuel Fernandes dos Santos, revelando um conjunto habitacional de 3 casas rectangulares e 1 circular, um pátio lajeado e um arruamento, tendo sido realizado no interior de uma das casas (ROM80B1VALA) um corte estratigráfico que se veio a revelar de grande importância.

## ESTRUTURAS

### ROM801 (Fig. 2)

Casa rectangular, de cantos angulosos, que se situa nas zonas B1 e B2, parcialmente escavada no seu interior até ao piso.

Dimensões, comprimento máx. — 3,64 m

largura — 4 m

paredes — espessura — 0,40/0,50 m.

As paredes são compostas de duas fiadas de pedras bem aparelhadas unidas com argamassa de saibro, de tamanho médio, sendo a fiada exterior de pedras ligeiramente de maiores dimensões.

O piso desta casa, nivelado, é de barro bem endurecido pelo fogo, apresentando ao centro um núcleo circular alaranjado de uma lareira e junto à parede E uma outra lareira.

No ângulo NE e espalhado para W e S, é de referenciar um núcleo de carvões e de uma grande quantidade de cerâmica cinzenta fina polida.

#### ROM80II (Fig. 2)

Construção irregular, situada nas zonas A 1/2 e B1, servindo-se da parede N da casa I, com a parede E totalmente destruída e parcialmente escavada. Dimensões a definir em próximos trabalhos.

O piso desta casa, também de barro, encontrava-se bastante destruído.

Junto à parede S foi realizado o corte estratigráfico ROM80BIVALA (Fig. 4).

#### ROM80III (Fig. 2,3)

Casa circular que se situa nas zonas A2, A3, A4 e B2, B3, B4. Totalmente escavada no seu interior até ao piso e com um corte estratigráfico em A3 até à laje natural.

Dimensões: diâmetro – 4,60 m

paredes – espessura – 0,50 m.

Os alicerces, muito destruídos, são compostos por duas fiadas de pedras pequenas e médias com muita pedra miúda e argamassa de saibro entre ambas.

O piso desta casa, de barro cozido, nivelado, não encostando à parede, formava com ela uma área de 0,35/0,45 m indiciando possível localização de bancos, em conformidade com dados conhecidos da arqueologia castreja. Um buraco circular de 0,20 m de diâm. e 0,32 m de alt., em B3, pela sua localização, sugere a função de silo de preferência a encaixe de poste.

#### ROM80IV (Fig. 2)

Casa rectangular situada nas zonas A4, A5 e B5 parcialmente escavada com piso idêntico ao de ROM80I.

O muro escavado, com orientação SE – NW, de 0,60 m de espessura, assentava sobre uma camada arenosa, anterior.

#### ROM80V (Fig. 2,3)

Entre ROM80I, II, VI e rodeando a casa circular (ROM80III), apareceu um pátio feito de lajes de dimensões pequenas, médias e grandes, bem ajustadas, limitado a E por afloramento de laje natural.

Neste pátio merece referência e existência de dois bancos, um circular e outro quadrangular, colocados na zona B2.

#### ROM80VI (Fig. 2)

O lado N do sector escavado é percorrido por um arruamento de dimensões irregulares (larg. máx. 1,90 m) que, flectindo para SE, separa a casa IV das restantes unidades de estrutura, tendo sido o muro N deste arruamento já descoberto nas antigas escavações.

### ESTRATIGRAFIA

A relevância da presente campanha de escavações no Castro de Romariz-adevo principalmente da detecção de uma sequência estratigráfica de grande amplitude cronológica, sobretudo no corte ROM80BIVALA, confirmando as perspectivas do nosso programa de trabalhos para esta estação que nos apresenta até ao nível da última ocupação a seguinte leitura estratigráfica geral:

- (00) – Terra vegetal acastanhada com raízes e muita pedra, abrangendo todo o sector.
- (01) – Camada amarelada com muita pedra, de abandono e destruição; tegula, imbrex e espólio de cerâmica da romanização.
- (02) – Pisos de barro, no interior das casas, e lajeados com uma camada amarelada de suporte; grande abundância de cerâmica fina polida, sigillata e moedas da 1.<sup>a</sup> metade do séc. I d.C. com muita cerâmica micácea.

Nível de ocupação.

O corte ROM80BIVALA no interior de ROM80II, para além do piso (02) apresenta a seguinte estratigrafia (fig. 4):

- (03) – Estrato de barro cinzento muito compacto apresentando na metade inferior (03B) muitos vestígios de carvão, muita cerâmica micácea e pequenos fragmentos de cerâmica de importação.
- (04) – Separado do anterior por uma camada arenosa, muito fina e estéril, é um estrato castanho acinzentado com cerâmica micácea. No lado E, uma lareira de barro bem endurecido pelo fogo, alaranjado.
- (05) – Estrato também castanho acinzentado com muito carvão com uma camada de areia e pequenas pedras na parte superior; cerâmica micácea com decoração impressa de círculos concêntricos e outros motivos juntamente com outros fragmentos de cerâmica de importação.
- (06) – Estrato castanho acinzentado claro, a partir de uma linha de pequenas, médias e grandes pedras; muito espólio de cerâmica micácea feita à mão e de cerâmica importada.

## OBSERVAÇÕES FINAIS

1. Esta primeira campanha de escavações no Castro de Romariz realizada sob nossa orientação revelou-se, pelos dados sumariados, de invulgar interesse para o estudo das origens e desenvolvimento da cultura dos castros do Noroeste Peninsular, merecendo particular destaque o contributo que poderá fornecer para o conhecimento das cerâmicas indígenas, habitualmente ditas «castrejas», que aparecem estratigrafadas com cerâmicas de importação de cronologia estabelecida.

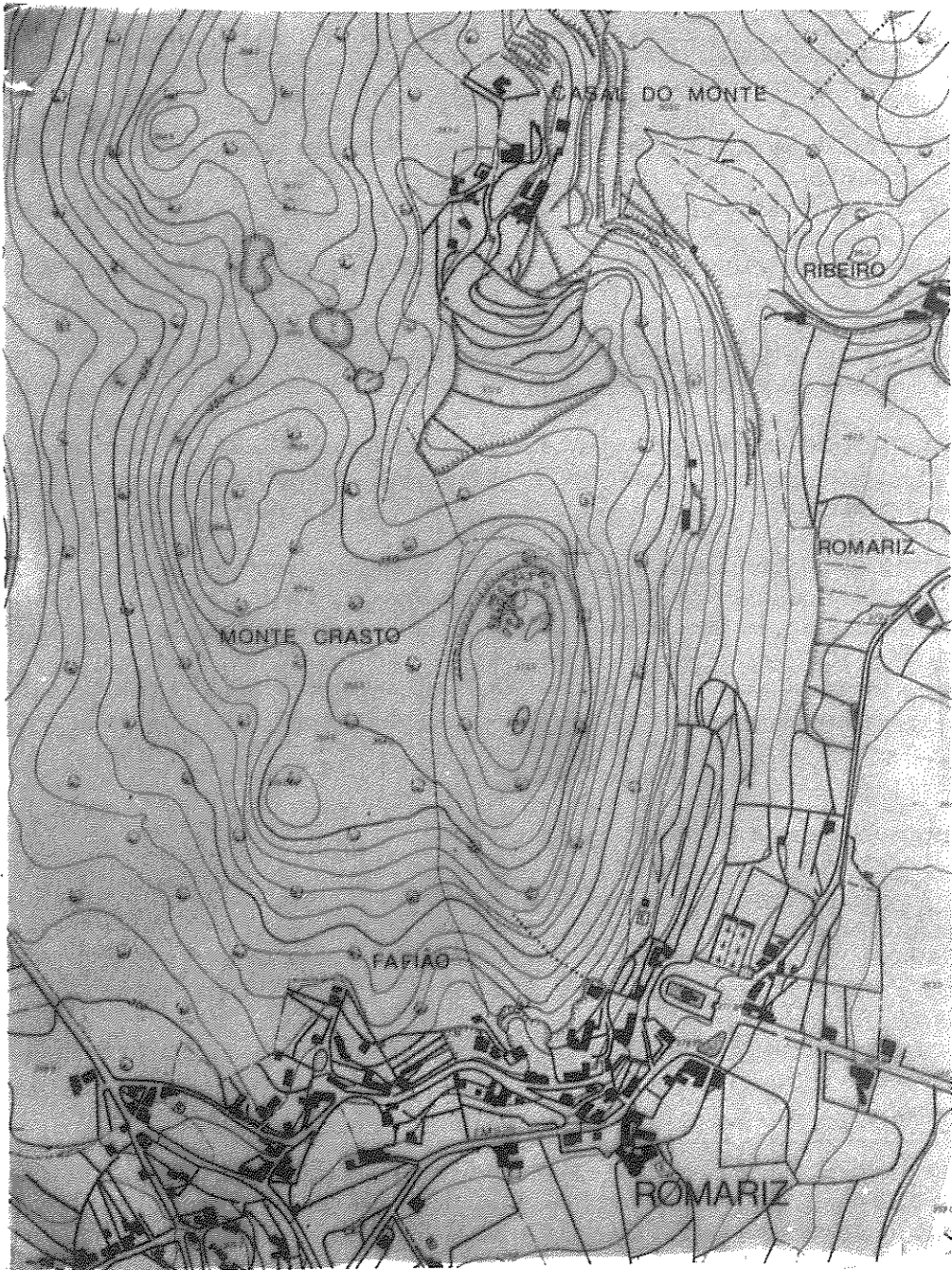
A importância deste dado e a sua raridade no contexto da arqueologia castreja justificam um estudo minucioso de todo o material, que, por se encontrar ainda em curso, entendemos não ser sensato referi-lo antes do seu termo.

2. A campanha de 1981 terá como objectivo prioritário o estudo do período mais arcaico de ocupação do Castro de Romariz, por um alargamento do corte estratigráfico de 1980, para além de uma operação de recuperação e revisão das antigas escavações e de uma caracterização das estruturas por nós descobertas.

3. O espólio recolhido encontra-se em estudo no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, após o que será entregue à Câmara Municipal da Vila da Feira.

4. O relatório definitivo será objecto de publicação em revista da especialidade após a conclusão do nosso programa desta fase de trabalhos nesta estação arqueológica.

Porto, 29 de Abril de 1981



## ANEXO

### PARTICIPANTES

António Baptista Lopes, prof. Ensino secundário

Agostinho Correia Branquinho, 4.<sup>o</sup> ano História, FLUP

Maria Emília Novais, 2.<sup>o</sup> ano História (Variante Arqueologia), FLUP

João Mariães de Vasconcelos, idem

Maria José Mariaes de Vasconcelos, idem

Maria Filomena Duarte, idem

Manuel Maria Ferreira da Silva, idem

Maria Fernanda Casinha Viegas, idem

Rosa Maria Rodrigues, idem

Maria Teresa Sanchez Rodriguez, idem

Carlos Alberto Rodrigues de Almeida, idem

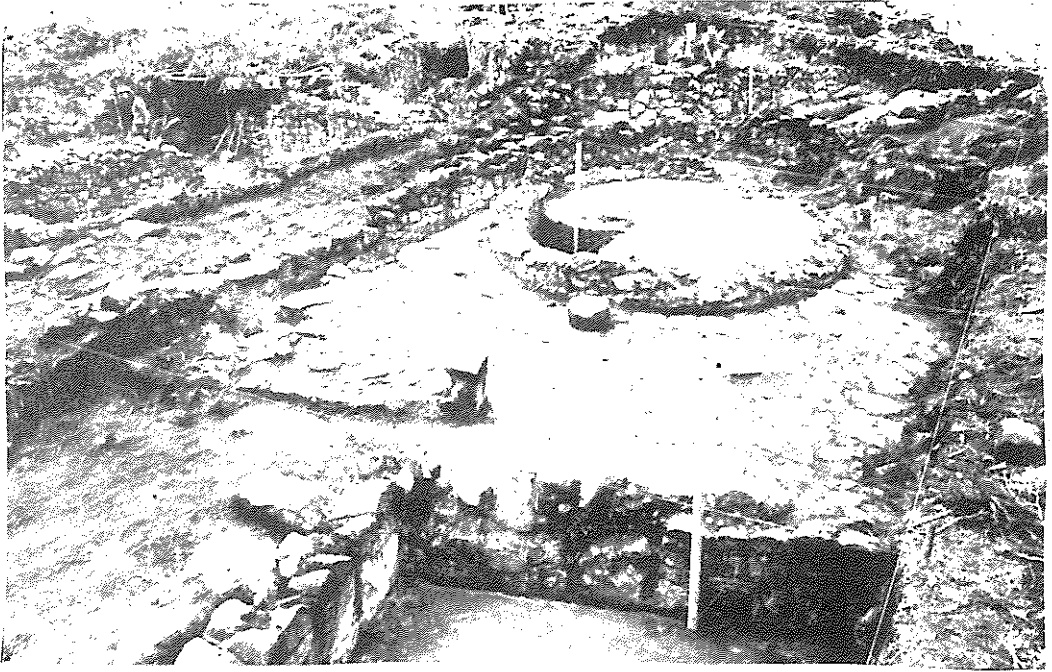


Fig. 3

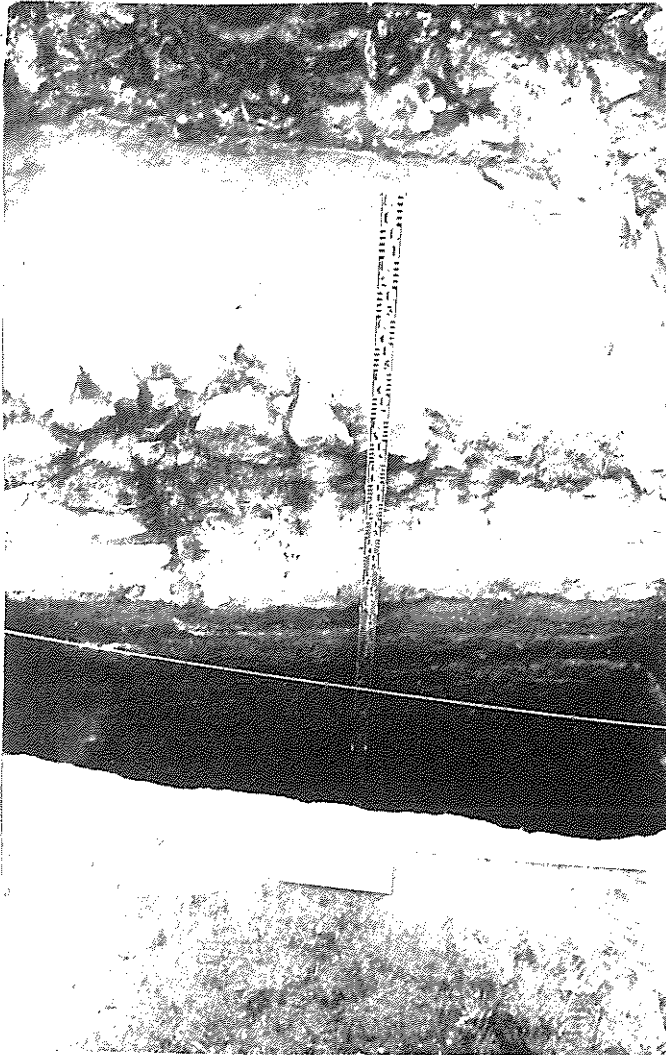
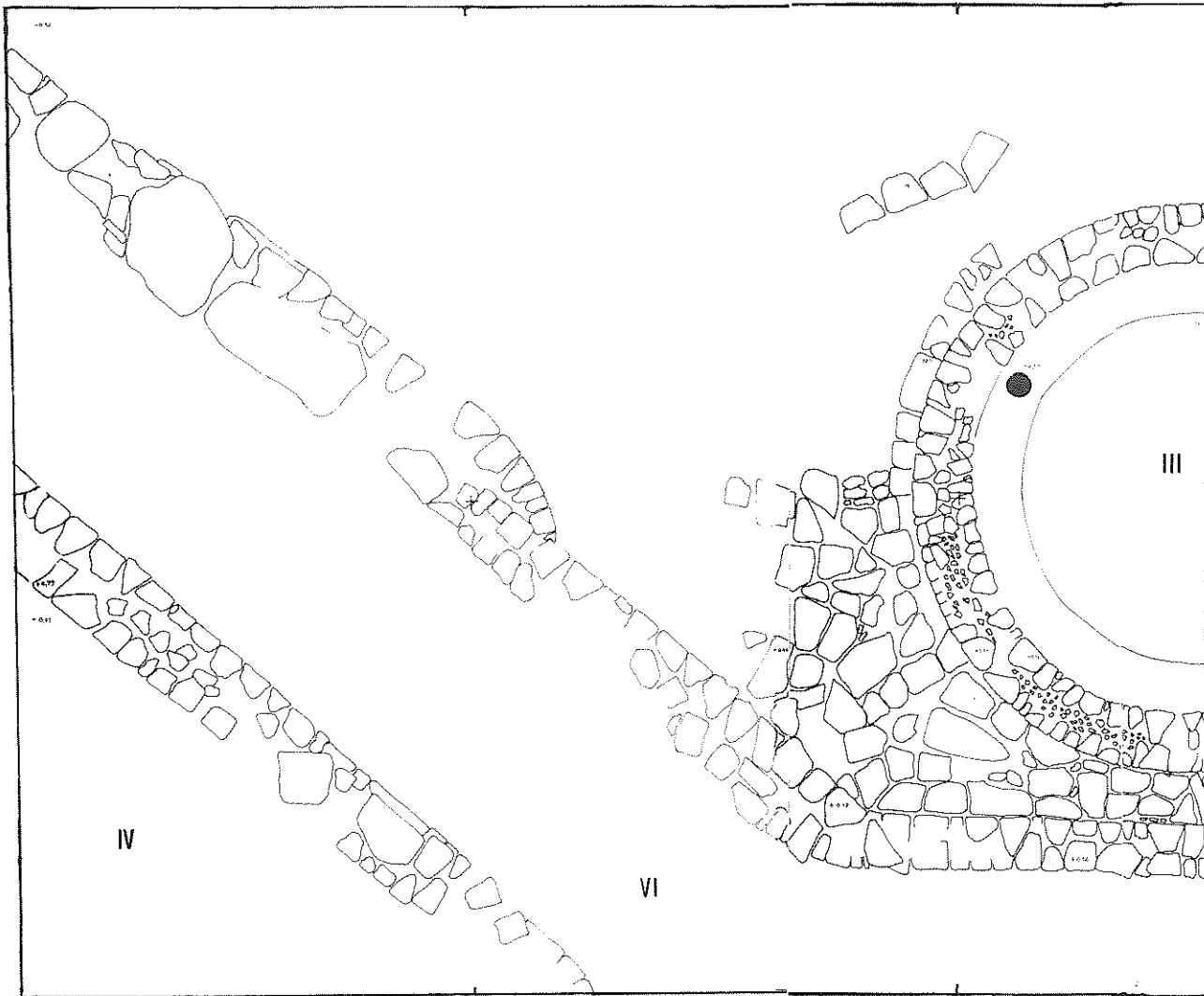


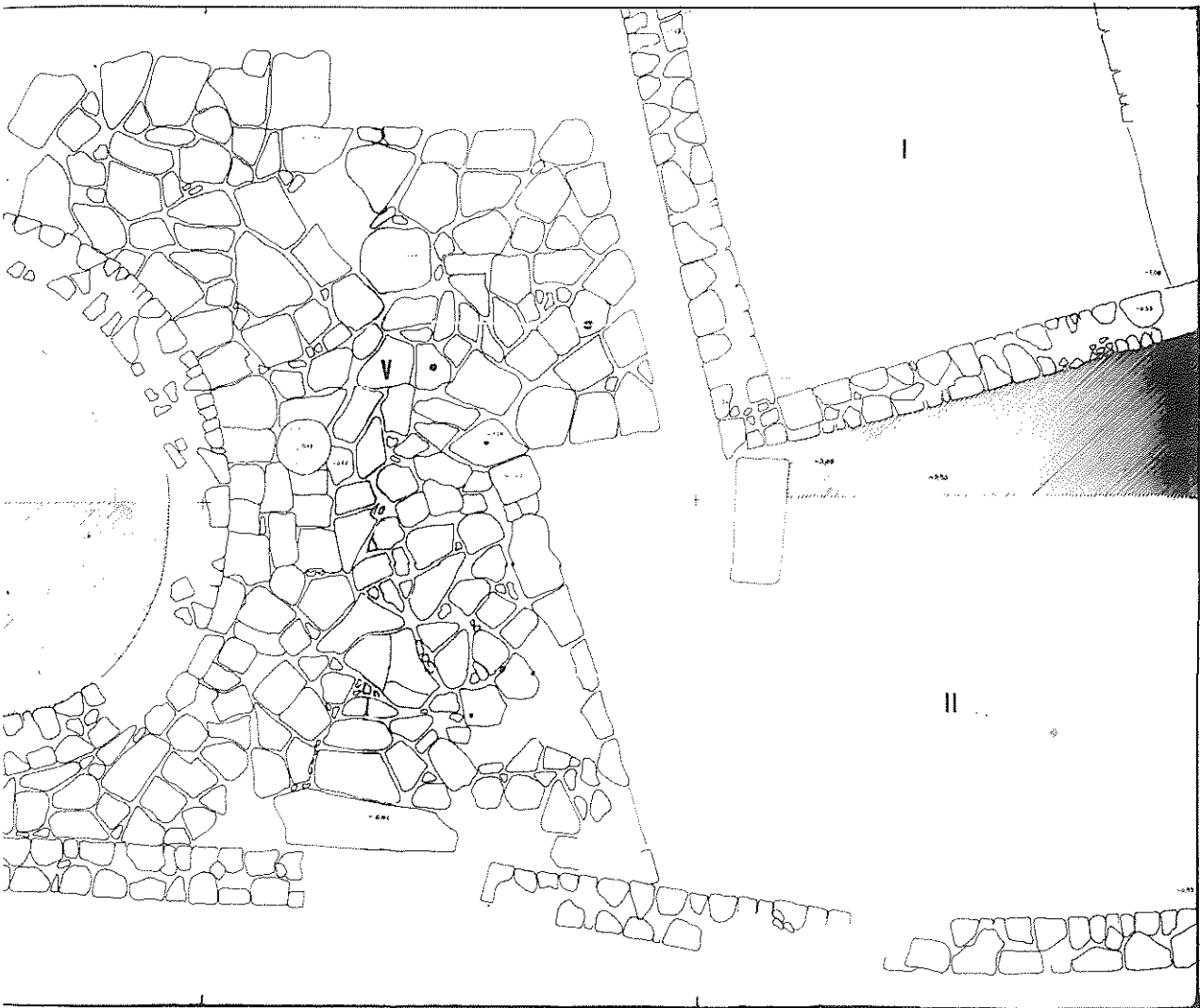
Fig. 4



5

4

3



2

1

CASTRO DE ROMARIZ 1980

